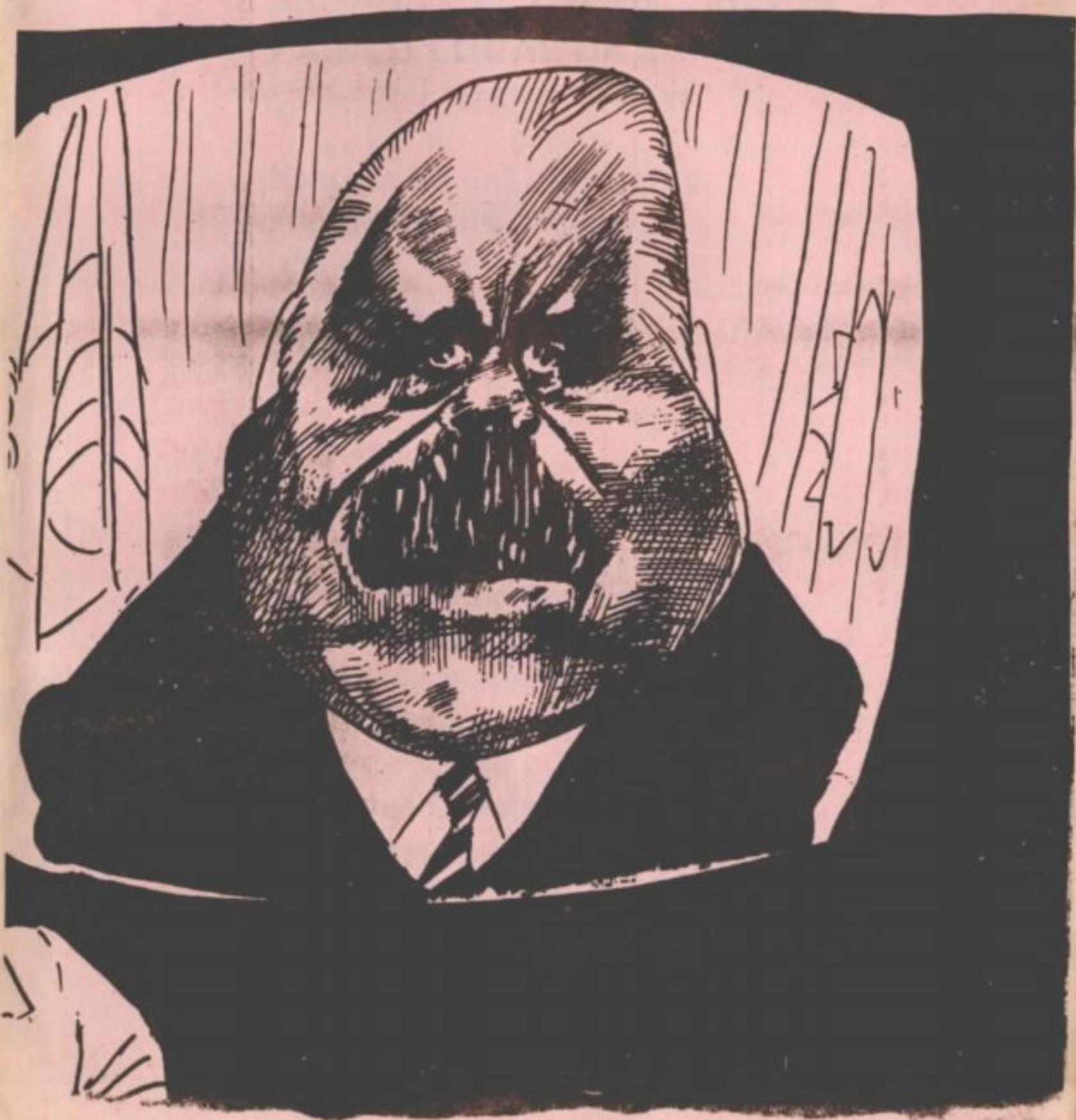


# PROCURA-SE UM PRESIDENTE

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



**GONÇALO - DISCO.053 - 747 - 19/05**

**PROCURA-SE UM PRESIDENTE  
PARA O LUGAR DE SARNEY**

Gonçalo Ferreira da Silva

Procura-se um presidente  
com poder de decisão,  
não que seja pela gola  
erguido acima do chão  
desafiado a cumprir  
toda determinação.

Procura-se um presidente  
que atenda as mais primárias  
reivindicações das  
pobres classes operárias  
participante e ativo  
nas horas mais necessárias.

Procura-se um presidente  
com ideais definidos,  
que se responsabilize  
pelos erros cometidos,  
que faça com que tais erros  
não sejam mais repetidos.

Procura-se um presidente  
que comunique à Nação  
pela imprensa, no rádio,  
jornal e televisão  
os acertos e os erros  
da administração.

José Ribamar, poeta  
desconhecido da gente,  
José Sarney conhecido  
presidente incompetente,  
promessa de Brasil forte  
porém promessa somente.

Não foi somente o desastre  
do velho plano cruzado  
esperança do Brasil  
e que resultou frustrado,  
mais que isso, um presidente  
impotente e acomodado.

Pensamento muito lento,  
imaginação tardia,  
se for como presidente  
como é fraco em poesia  
corre o mais sombrio risco  
a nossa democracia.

Greves que nós não podemos  
com bom senso creditar  
às reivindicações  
que alguém queira alcançar  
pois parecem muito mais  
rebelião popular.

Atentado, quebra-quebra,  
vandalismo inconseqüente,  
incêndio, assalto, seqüestro...  
e o que é mais deprimente:  
muitos deles praticados  
na cara do presidente.

Tiroteio como aquele  
ocorrido na Central  
contra homens que retornam  
do seu trabalho braçal  
precisa ser visto como  
vergonha nacional.

O presidente não toma  
uma medida adequada,  
quando opina diz apenas  
como qualquer camarada:  
- Os atos de vandalismo  
não conduzirão a nada.

Assim, nosso presidente  
sem nenhuma autoridade,  
sem força, sem liderança,  
sem objetividade  
só provoca insegurança  
na nossa sociedade.

Na substituição  
longamente discutida  
dos ministros, o governo  
não deu nem sinal de vida  
deixando a autoridade  
muito mais comprometida.

A moratória da dívida  
se não foi uma indecência  
foi um sinal vidente  
de velada decadência  
pois foi o certificado  
da nossa própria falência.

Não havendo condições  
pra fazer o pagamento  
dos juros da dívida externa  
acione um instrumento  
político restaurador  
para o endividamento.

Ainda mais: vá às causas onde se origina a dor promovendo auditoria que descubra o causador da astronômica quantia que o país é devedor.

Mas em vez de descobrir-se quem deve ou não ir em cana o Brasil fica enviando verdadeira caravana pra negociar com bancos credores, toda semana.

Assim essas caravanas indo pra lá e pra cá e ainda fazendo compras por lá do melhor que há gasta trinta vezes mais do que ganha um "marajá".

O chefe da caravana conta logo o resultado das negociações feitas para um repórter mandado pelo Roberto Marinho e pela Globo escalado.

Se o parlamentarismo não é urgente exigência é melhor que o presidencialismo em vigência pois não devemos perder o tempo com experiência.

Recordo-me que o Gonçalo fez fé no plano cruzado, escreveu que Sarney era um presidente arrojado mas agora está discrente e decepcionado.

Não é que José Sarney seja um sujeito ruim, é lento e até omissso como nunca vi assim e sem um quarto do pulso do seu colega Alfonsín.

A última rebelião na Argentina ocorrida foi com determinação e muito esforço contida graças a um presidente de idéia definida.

É claro que a Argentina  
já tem dado muito fora  
de Sans Peña a Perón,  
de Perón até agora  
mas agora com Alfonsín  
mostra sinais de melhora.

Como Sarney é amigo  
demais do povo platino  
busque inspiração ali,  
dirija nosso destino  
para os rumos já tomados  
pelo colega argentino.

Qualquer dia os "marajás"  
de ordenado imoral  
penduram pelos testículos  
no galho de um vegetal  
os que hoje os consideram  
vergonha nacional.

Que existem "marajás"  
autoridades insistem  
e querem crucificá-los  
porém na hora desistem  
de responder porque é  
que os "marajás" existem.

Será que neste país  
um só governador há  
que se fosse convidado  
respondesse desde já:  
– Renuncio ao ordenado  
que percebe um "marajá".

Fui, sou e sempre serei  
contra a invasão de terra  
porém precisa um governo  
ter a mente muito perra  
para armar contra indefesos  
*uma operação de guerra.*

Para falar a verdade  
devemos ir mais além:  
quem fez o nosso planeta  
não vendeu terra a ninguém,  
a terra é dos habitantes  
que o corpo celeste tem.

Que o nosso país acéfalo  
eternamente não fique,  
que Deus na sua infinita  
comiseração indique  
um bom comandante, antes  
que o barco não vá a pique.

8815



**GONÇALO FERREIRA DA SILVA**

**O maior clássico da Literatura Popular  
da Civilização Contemporânea**